VIII Seminário Nacional de Saúde Pública Veterinária

O MÉDICO VETERINÁRIO NA SAÚDE ÚNICA

SITUAÇÃO ATUAL DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA E HUMANA NO ESTADO

Stephanie Ballatore Holland Lins

CRMV-MS 3878

Gerente Estadual de Zoonoses / CECV/ SGVS

Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul

Campo Grande, MS, 19 de outubro de 2016

SES Secretaria de Estado de Saúde

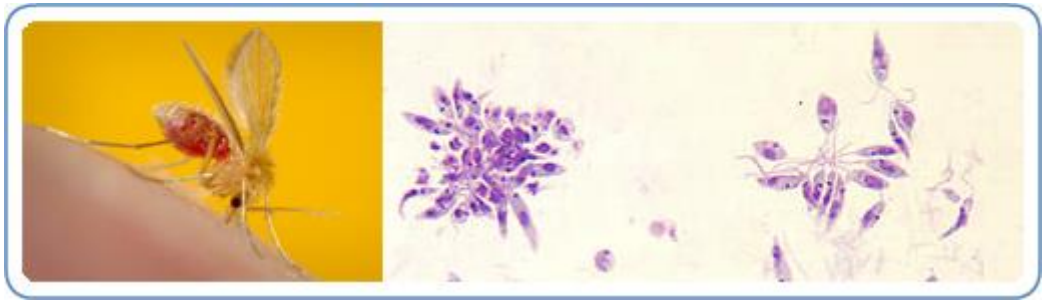
GOVERNO DO ESTADO Mato Grosso do Sul

Leishmaniose

- OMS (2014) ⇨ 350 milhões de pessoas expostas ao risco de contrair a doença

  ⇨ **2 milhões** de novos casos, das diferentes formas clínicas/ano

- 2ª protozoose mais importante da atualidade
  - Malária
  - Entre as 6 mais relevantes enfermidades infecto-parasitárias do mundo



Fonte imagem: www.cdc.gov

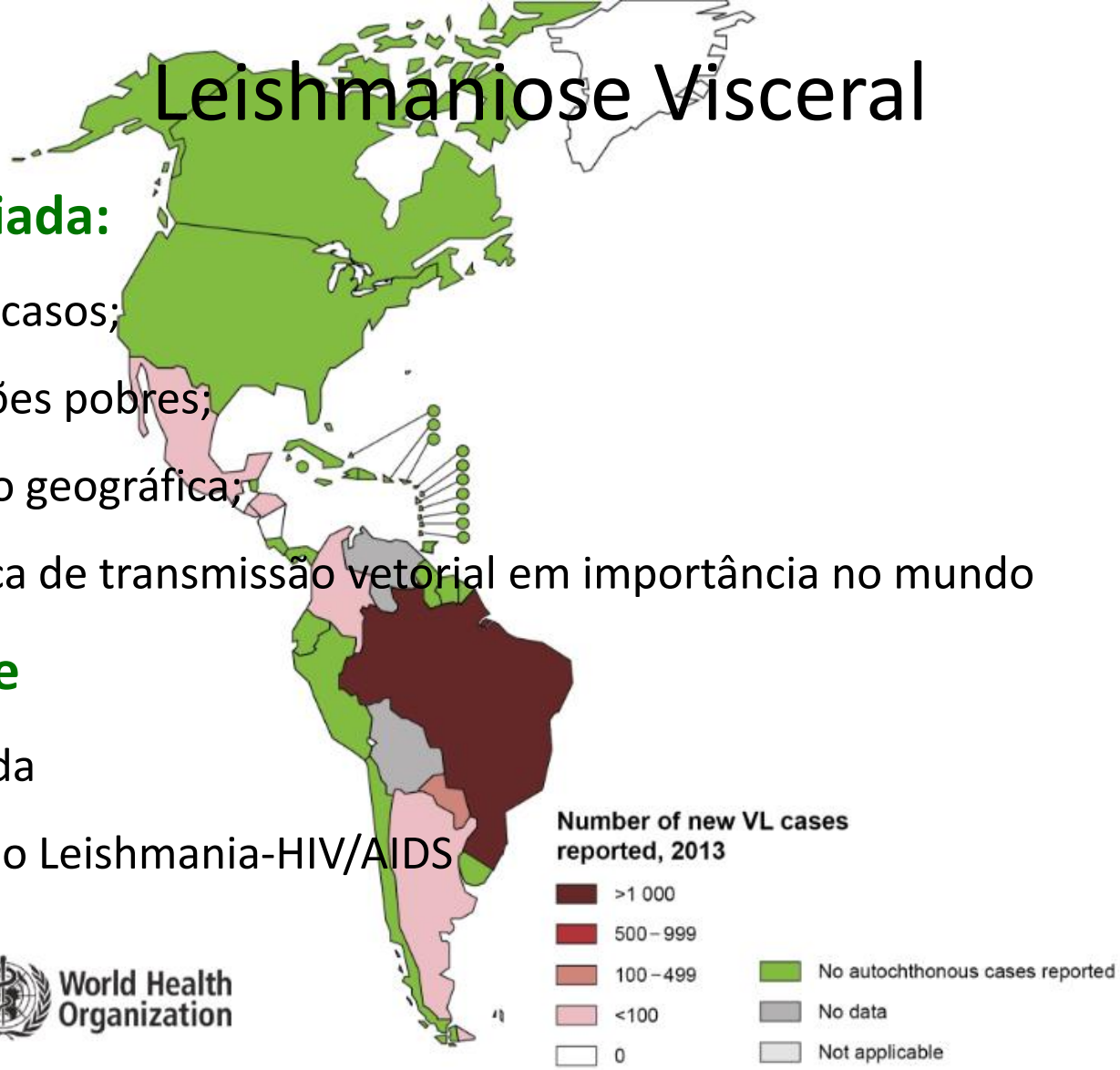
Leishmaniose Visceral

- Mais **Grave** manifestação ⇨ Distribuição Mundial
- **>70% dos casos em 10 países** ⇨ Afeganistão, Argélia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Etiópia, Irã, Peru, Sudão e Síria (WHO, 2016)
- Doença Infecciosa, **não contagiosa!**
- Óbito (100% se não tratada)

- **Cão**
  - ⇨ Principal reservatório para o homem

Leishmaniose Visceral

- **Negligenciada:**
  - ↑ nº de casos;
  - Populações pobres;
  - Expansão geográfica;
  - 3ª doença de transmissão vetorial em importância no mundo
- **Emergente**
  - Urbanizada
  - Coinfecção Leishmania-HIV/AIDS



World Health Organization

≈ 90% dos casos nas Américas ocorrem no Brasil

Fonte imagem: http://gamapserver.who.int/mapLibrary/Files/Maps/Leishmaniasis_2013_VL.png?ua=1

LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA

População do MS (IBGE, 2016):

2.660.459 hab

População em risco de desenvolver LV:

2.106.296 hab

79%

⇨ No Brasil, **43%** da população está em risco de desenvolver LV (WHO, 2016)

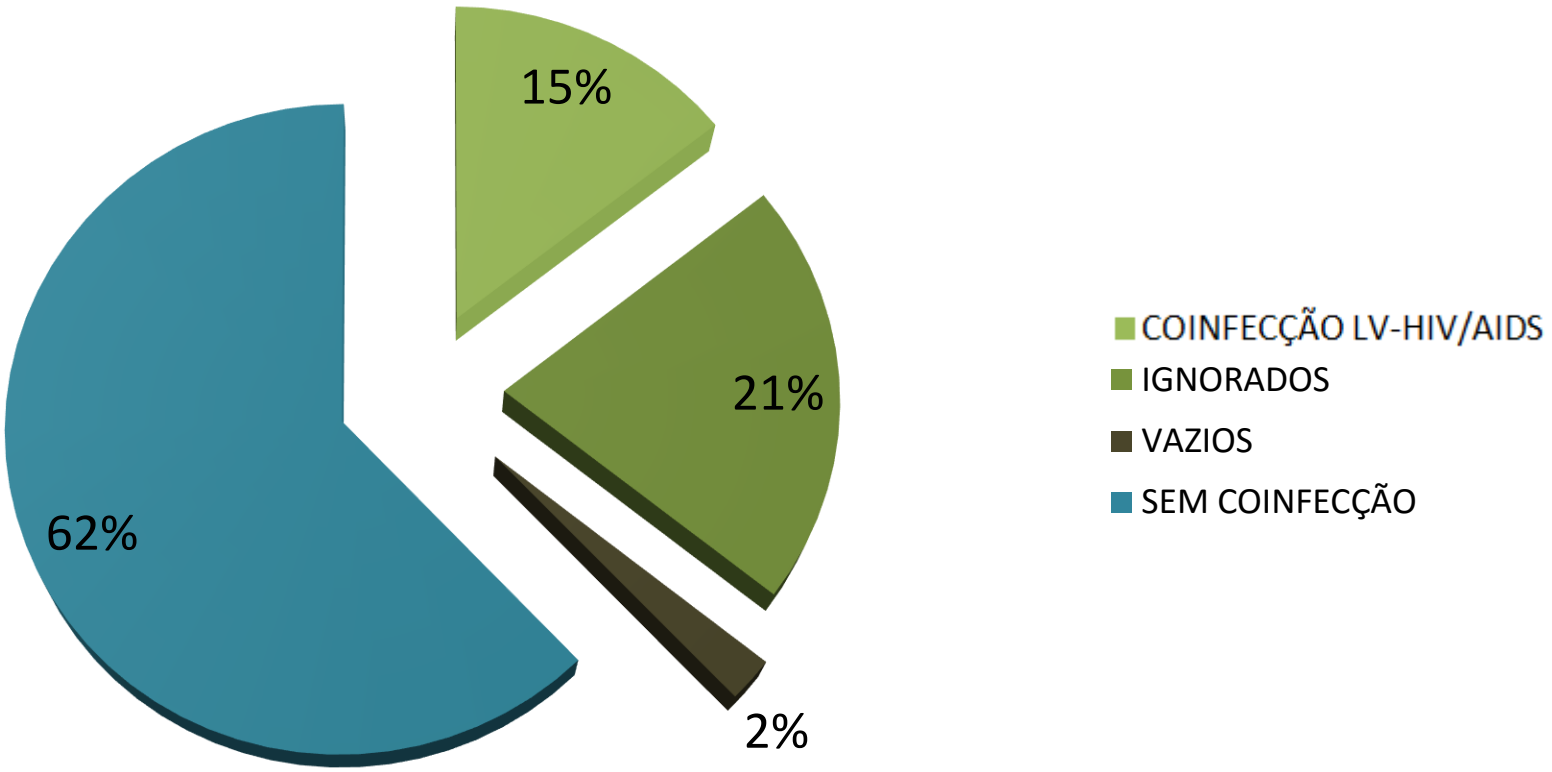
86.997.054 hab

SES
Secretaria de Estado de Saúde

GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Fonte: http://www.who.int/wer/2016/wer9122.pdf?ua=1

Coinfecção LV-HIV/AIDS, Mato Grosso do Sul, 2010-2015



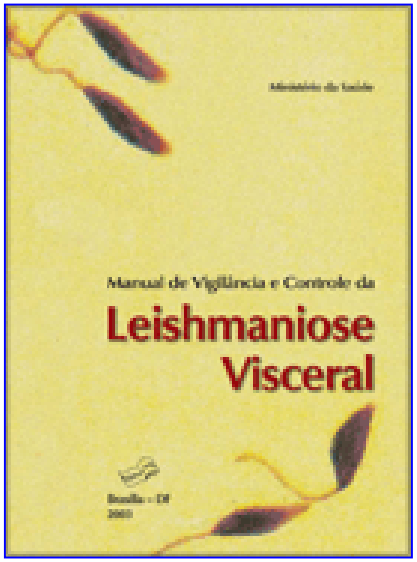
SES
Secretaria de Estado de Saúde
GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Programa Estadual de Vigilância e Controle da LV

Objetivos

- Reduzir a morbimortalidade e a letalidade

- Diminuir os riscos de transmissão
  - ⇨ Controle da população do agente transmissor
  - ⇨ Reservatório doméstico



SES
Secretaria de Estado de Saúde

GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

OBJETIVO DA VIGILÂNCIA

Descentralização da Anfotericina B lipossomal

Manutenção de estoque mínimo de Anfotericina B desoxicolato e Glucantime®

REDUÇÃO DE ÓBITOS

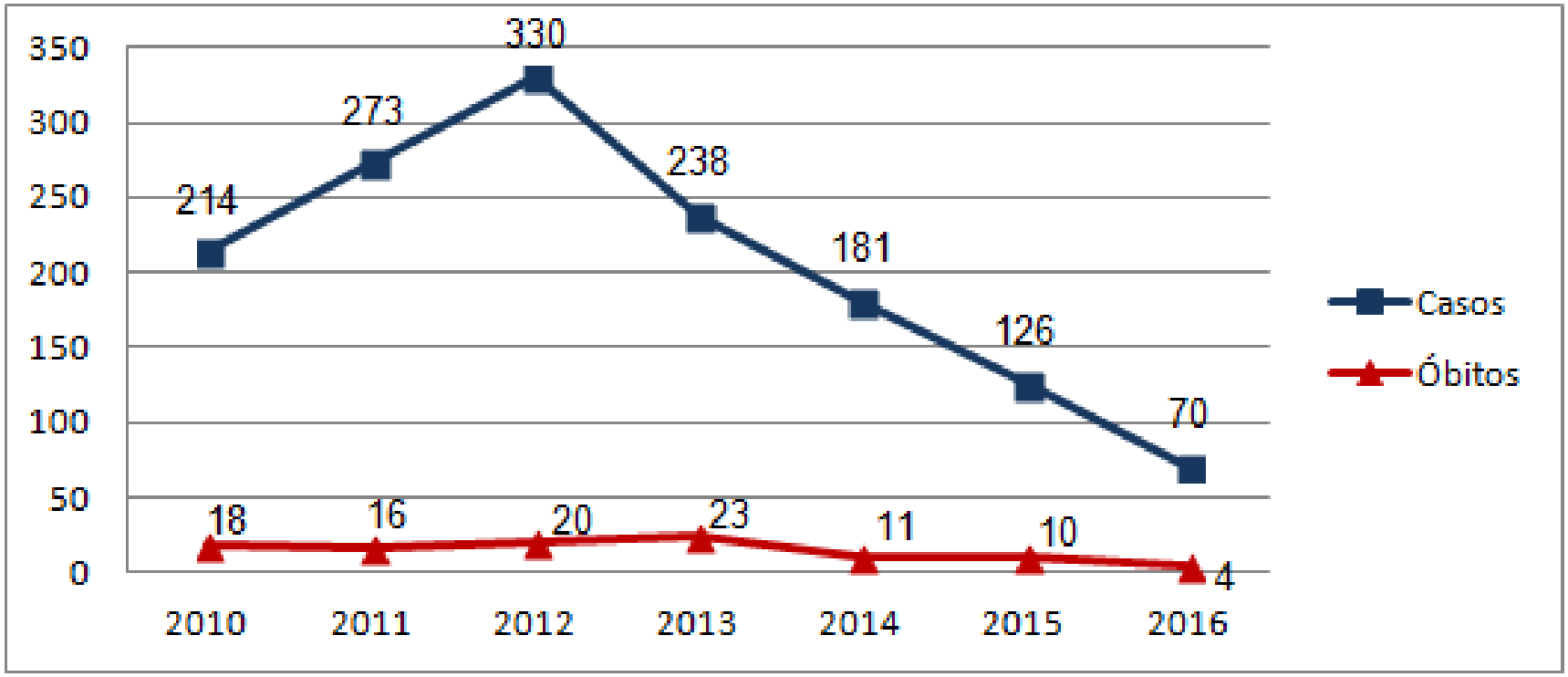
Descentralização do Teste Rápido Humano

Conhecimento dos profissionais de saúde

SES
Secretaria de Estado de Saúde

GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Casos e Óbitos - Leishmaniose Visceral, Mato Grosso do Sul, 2010-2016



Fonte: Gerência Estadual de Zoonoses/ CECV/ SGVS/ SES - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)

Notas: Dados sujeitos a revisão (atualizado em outubro de 2016)

SES Secretaria de Estado de Saúde

GOVERNO DO ESTADO Mato Grosso do Sul

LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA - 2016

Casos Novos de Leishmaniose Visceral - Mato Grosso do Sul, 2016	
Município	**2016**
Anastácio	1
Antônio João	1
Aquidauana	4
Bela Vista	1
Bonito	1
Campo Grande	25
Caracol	1
Cassilândia	1
Corumbá	3
Costa Rica	1
Coxim	5
Dourados	1
Guia Lopes da Laguna	1
Jardim	1
Ladário	2
Miranda	1
Nova Alvorada do Sul	1
Ponta Porã	1
Ribas do Rio Pardo	3
Rio Negro	1
Rio Verde de Mato Grosso	3
Três Lagoas	11
Total	**70**

Fonte: Gerência Estadual de Zoonoses/ CECV/ SGVS/ SES - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)
Notas: Dados sujeitos a revisão (atualizado em outubro de 2016)

Óbitos por Leishmaniose Visceral - Mato Grosso do Sul, 2016	
Município	**2016**
Campo Grande	1
Coxim	1
Jardim	1
Rio Verde de Mato Grosso	1
Total	**4**

Fonte: Gerência Estadual de Zoonoses/ CECV/ SGVS/ SES - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)
Notas: Dados sujeitos a revisão (atualizado em outubro de 2016)

SES
Secretaria de Estado de Saúde

GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA - 2016

- Segundo o Ministério da Saúde:
  - Mais frequente em crianças menores de 10 anos (54,4%)
    - 41% dos casos em menores de 5 anos
    - Sexo masculino é mais afetado (60%)

Casos de leishmaniose visceral, por faixa etária, segundo sexo, em Mato Grosso do Sul, 2016

Faixa Etária	< 1 ano	1 a 04	05 a 09	10 a 14	15 a 19	20 a 39	40 a 59	60 a 64	65 a 69	70 a 79	> ou = a 80	
Sexo												
Sexo Feminino	2	8	1	0	1	4	5	0	1	1	1	24
Sexo Masculino	0	6	2	0	0	17	14	0	4	3	0	46

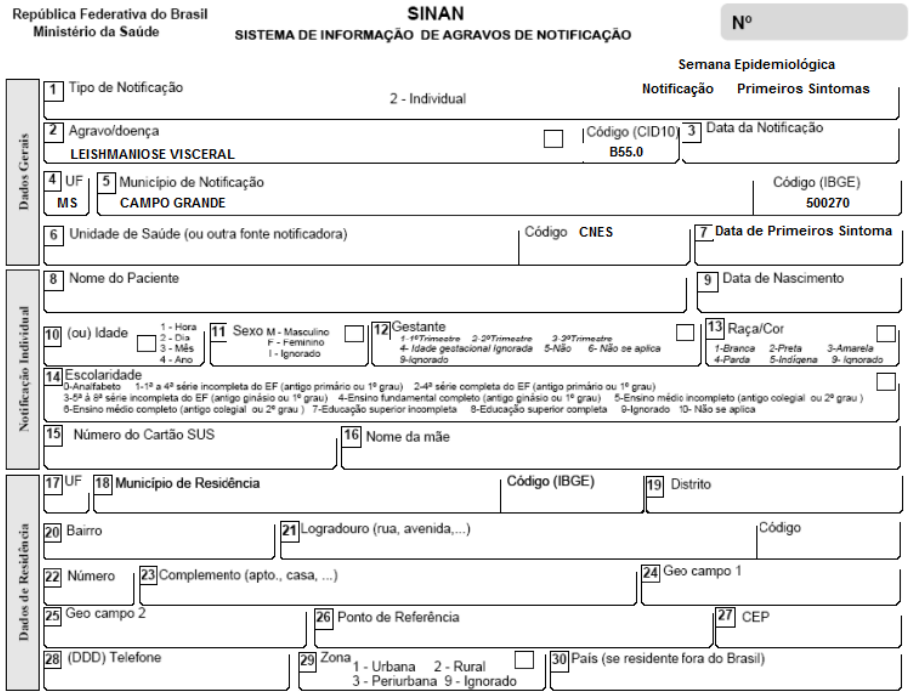
Fonte: Gerência Estadual de Zoonoses/ CECV/ SGVS/ SES - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/SES)

Notas: Dados sujeitos a revisão (atualizado em 17/10/2016)

SES Secretaria de Estado de Saúde

GOVERNO DO ESTADO Mato Grosso do Sul

- **Notificação Compulsória** ⇨ TODO caso **suspeito** deve ser notificado e investigado pelos serviços de saúde, por meio da Ficha de Investigação da LV do SINAN



República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde

SINAN
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO

Nº

Semana Epidemiológica
Notificação Primeiros Sintomas

Dados Gerais

1 Tipo de Notificação — 2 - Individual

2 Agravo/doença — LEISHMANIOSE VISCERAL — Código (CID10) B55.0

3 Data da Notificação

4 UF — MS

5 Município de Notificação — CAMPO GRANDE — Código (IBGE) 500270

6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora) — Código CNES

7 Data de Primeiros Sintoma

Notificação Individual

8 Nome do Paciente

9 Data de Nascimento

10 (ou) Idade — 1 - Hora, 2 - Dia, 3 - Mês, 4 - Ano

11 Sexo — M - Masculino, F - Feminino, I - Ignorado

12 Gestante — 1-1ºTrimestre, 2-2ºTrimestre, 3-3ºTrimestre, 4- Idade gestacional Ignorada, 5-Não, 6- Não se aplica, 9-Ignorado

13 Raça/Cor — 1-Branca, 2-Preta, 3-Amarela, 4-Parda, 5-Indígena, 9- Ignorado

14 Escolaridade — 0-Analfabeto, 1-1ª a 4ª série incompleta do EF (antigo primário ou 1º grau), 2-4ª série completa do EF (antigo primário ou 1º grau), 3-5ª à 8ª série incompleta do EF (antigo ginásio ou 1º grau), 4-Ensino fundamental completo (antigo ginásio ou 1º grau), 5-Ensino médio incompleto (antigo colegial ou 2º grau), 6-Ensino médio completo (antigo colegial ou 2º grau), 7-Educação superior incompleta, 8-Educação superior completa, 9-Ignorado, 10- Não se aplica

15 Número do Cartão SUS

16 Nome da mãe

Dados de Residência

17 UF

18 Município de Resicência — Código (IBGE)

19 Distrito

20 Bairro

21 Logradouro (rua, avenida,...) — Código

22 Número

23 Complemento (apto., casa, ...)

24 Geo campo 1

25 Geo campo 2

26 Ponto de Referência

27 CEP

28 (DDD) Telefone

29 Zona — 1 - Urbana, 2 - Rural, 3 - Periurbana, 9 - Ignorado

30 País (se residente fora do Brasil)

Fonte Imagem: http://www.who.int/campaigns/world-health-day/2014/photos/leishmaniasis3.jpg?ua=1

SES
Secretaria de Estado de Saúde

GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Programa Estadual de Vigilância e Controle da LV

- Vigilância em áreas sem transmissão
  - Classificação das áreas sem transmissão: **vulnerável** ou não vulnerável
  - Classificação das áreas vulneráveis: **receptiva** ou não receptiva
  - **Vigilância nas áreas receptivas para LV**

- Estratificação das áreas de transmissão segundo risco epidemiológico
  - **Transmissão esporádica**
  - **Transmissão moderada**
  - **Transmissão intensa**

- Ações de controle diferenciadas segundo risco epidemiológico

SES
Secretaria de Estado de Saúde

GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Mato Grosso do Sul: Estratificação de LV segundo média dos casos de 2013 a 2015

Municípios do MS
N = 79

Municípios sem casos
N= 38

Municípios com casos
N = 41

→ 51,90 % dos municípios com transmissão

Município com média de casos >=0,1 e <2,4
N = 33

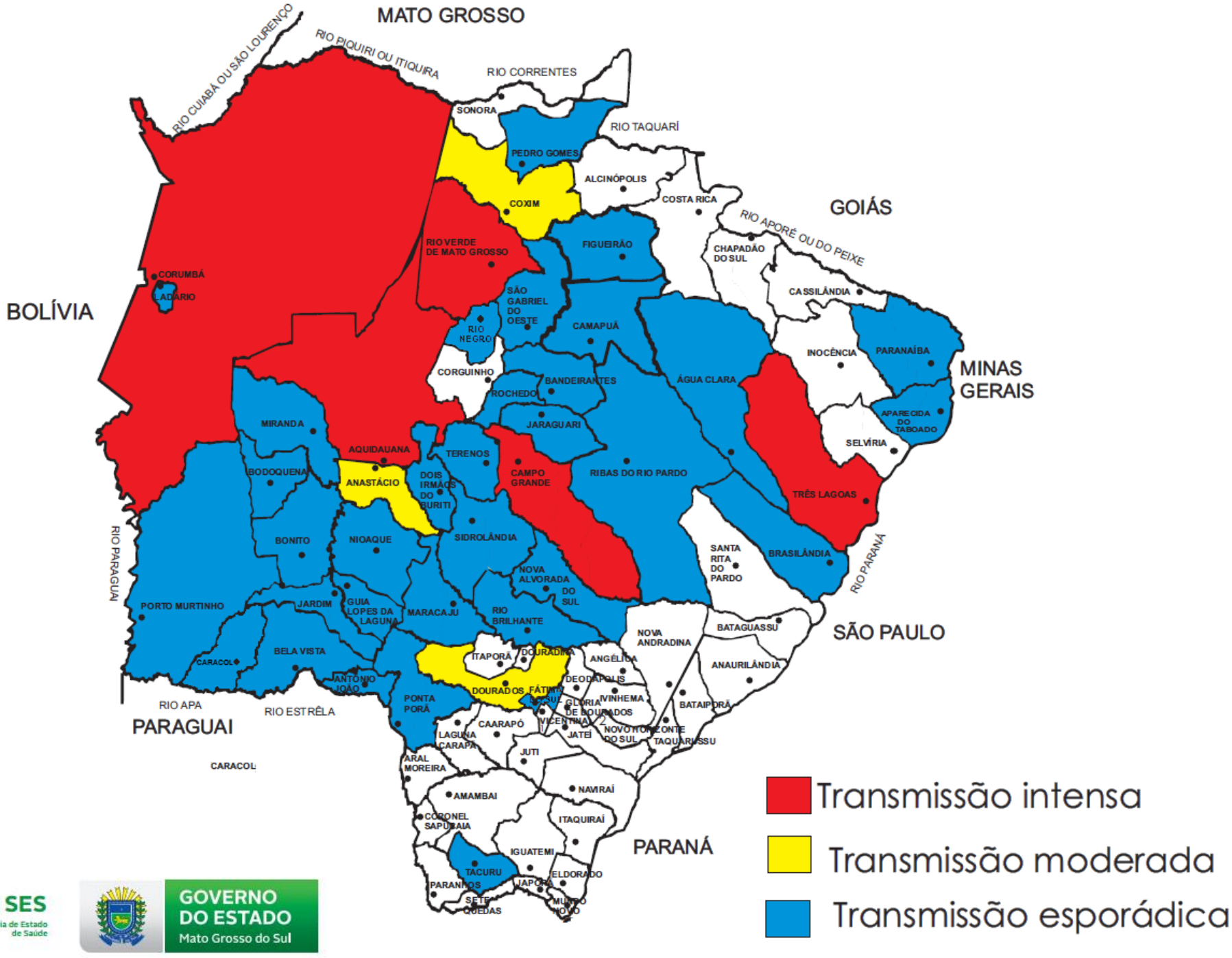
Município com média de casos >= 2,4 e < 4,4
N = 3

Município com média de casos >= 4,4
N = 5

Estrato 1	**Estrato 2**	**Estrato 3**
Transmissão esporádica	Transmissão moderada	Transmissão intensa
41,77 %	3,80 %	6,33 %

SES
Secretaria de Estado de Saúde

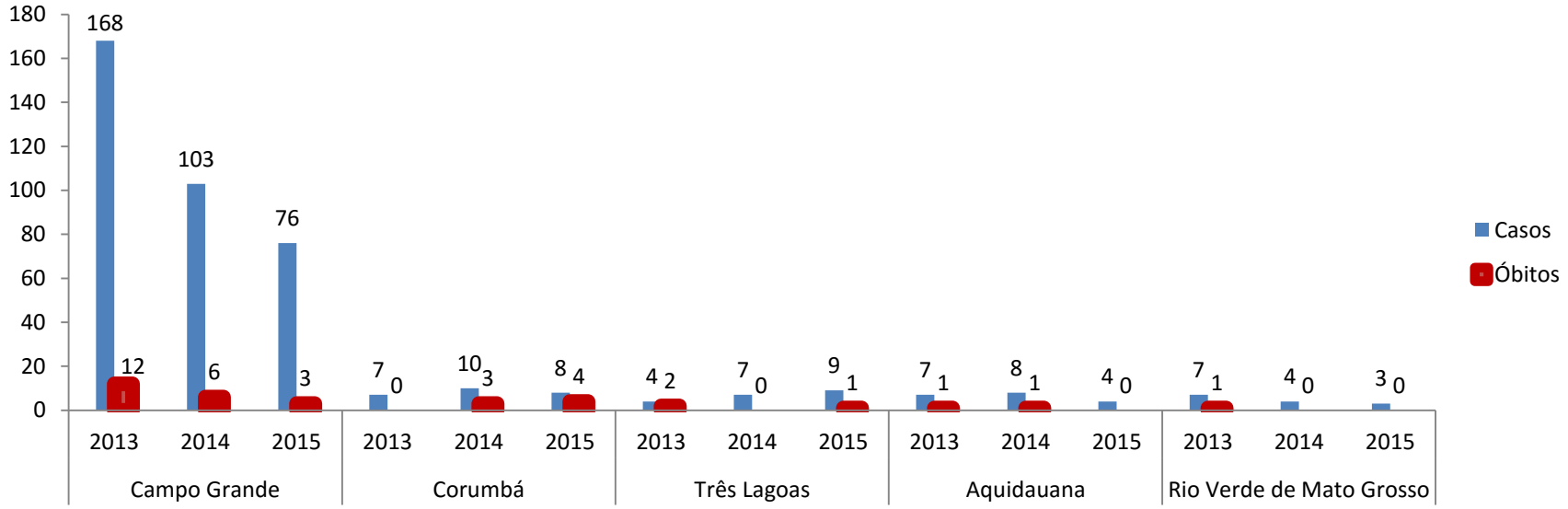
GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul



SES
Secretaria de Estado de Saúde

GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Casos de LV nos municípios de transmissão intensa 2013-2015



115,6 casos

8,3 casos

6,6 casos

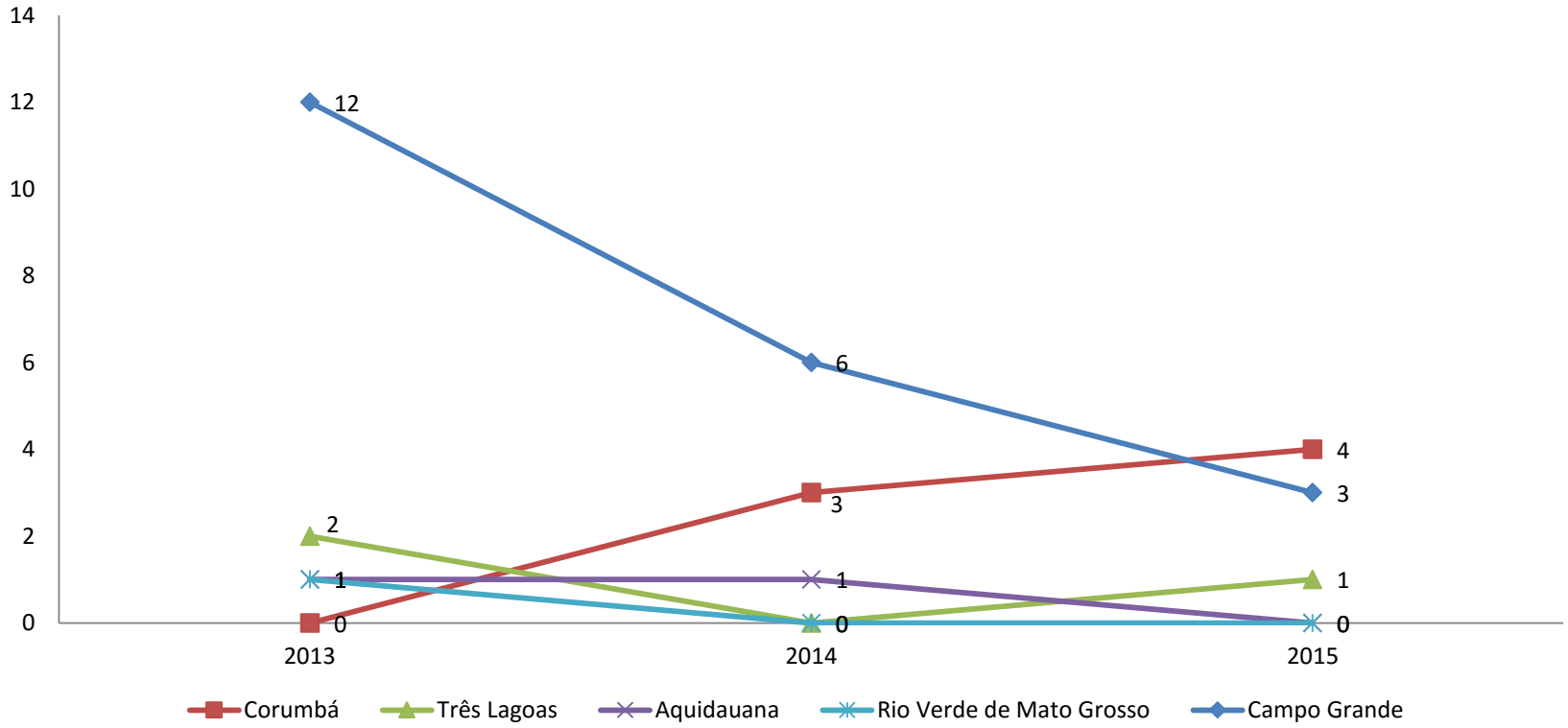
6,3 casos

4,6 casos

SES
Secretaria de Estado de Saúde

GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Óbitos por LV nos municípios de transmissão intensa 2013-2015



SES
Secretaria de Estado de Saúde
GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

AÇÕES DE CONTROLE – LEISHMANIOSE VISCERAL

- **Controle químico** ⇨ inseticidas de ação residual para proteção coletiva
    - medida voltada apenas para o inseto adulto
    - objetivo evitar e/ou reduzir o contato entre o inseto transmissor e a população humana e diminuir o risco de transmissão da doença
- Áreas com registro do **1º caso autóctone** de LV humano, imediatamente após a investigação entomológica
- Áreas de transmissão **moderada** e **intensa**, aplicar o inseticida de ação residual no período do ano em que se verifica ↑ da densidade vetorial

AÇÕES DE CONTROLE – LEISHMANIOSE VISCERAL

- **Controle do reservatório canino**
- Eutanásia de TODOS os animais positivos
- Procedimentos de eutanásia ⇨ exclusiva responsabilidade do médico veterinário
- Ambiente tranquilo e adequado, longe de outros animais e do alojamento dos mesmos
- Anestesia **GERAL**

RESOLUÇÃO Nº 1000, DE 11 DE MAIO DE 2012

Dispõe sobre procedimentos e métodos de eutanásia em animais e dá outras providências.

O CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA - CFMV -, no uso das atribuições lhe conferidas pelo artigo 16, alínea 'f', da Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968,

considerando que a eutanásia é um procedimento clínico e sua responsabilidade compete privativamente ao médico veterinário;

considerando a competência do CFMV em regulamentar, disciplinar e fiscalizar o exercício da Medicina Veterinária;

considerando a crescente preocupação da sociedade quanto à eutanásia dos animais e a necessidade de uniformização de metodologias junto à classe médico-veterinária;

considerando a diversidade de espécies envolvidas nos procedimentos de eutanásia e a multiplicidade de métodos aplicados;

considerando que a eutanásia é um procedimento necessário, empregado de forma científica e tecnicamente regulamentada, e que deve seguir preceitos éticos específicos;

considerando que os animais submetidos à eutanásia são seres sencientes e que os métodos aplicados devem atender aos princípios de bem-estar animal,

Os procedimentos de eutanásia, se mal empregados, estão sujeitos à legislação federal de crime ambientais (Lei nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1998)

Leishmaniose Canina no Mato Grosso do Sul

- **População Animal Estimada**

650.267

530.280 **81,55%**

119.987 **18,45%**

- A razão homem:cão no Estado é 5:1

Leishmaniose Canina no Mato Grosso do Sul, 2014-2016

	EXAMINADOS	DPP +	DPP -	ELISA +	ELISA -	EUTANÁSIA
ANO						
2014	12.965	6.380	4.736	2.853	849	4.385
2015	10.186	4.776	5.410	3.160	2.323	1.804
2016	5.466	2.998	2.468	2.094	1.156	836
TOTAL	28.617	14.154	12.614	8.107	4.328	7.025

Fonte: Gerência Estadual de Zoonoses/ CECV/ SGVS/ SES

Notas: Dados sujeitos a revisão (atualizado em 16/10/2016)

- ⇨ Animais com maior risco de desenvolver a doença:
  - ⇨ aqueles cujos proprietários não tomam medidas de prevenção, especialmente em áreas endêmicas com alta temperatura, umidade, matéria orgânica
  - ⇨ os que ficam na rua sem proteção

SES Secretaria de Estado de Saúde

GOVERNO DO ESTADO Mato Grosso do Sul

Desafios para LV Humana em Mato Grosso do Sul

- Desconhecimento claro dos fatores de risco para predição da ocorrência de casos humanos
- Alta letalidade se não tratada
- Diagnóstico tardio
- Arsenal limitado de drogas
- Toxicidade dos medicamentos
- Falta de evidências científicas quanto ao protocolo de tratamento e profilaxia secundária para os pacientes com coinfecção LV-HIV

Fonte: Drª Lourdes Martins – GT-Leismanioses/ UVTV/CGDT/ DEVIT

Desafios para a LV Canina em Mato Grosso do Sul

- Não autorização coleta de sangue dos animais
- Recusa na entrega dos animais infectados
- Animais nas ruas sem controle
- Trânsito de animais doentes para outras áreas
- Alta taxa de reposição de cães
- Falta de profissionais para o controle químico
- Descontinuidade e baixa cobertura das ações
- Eficácia limitada dos inseticidas
- Tratamento clandestino de cães
- Liberação do tratamento
- Vacinação de cães/encoleiramento

Fonte: Dr Francisco Edilson Ferreira de Lima Júnior GT-Leismanioses/ CGDT/ DEVIT

Perspectivas para LV Humana

- Descentralização do IT LEISH em todo o estado
- Fomento do diagnóstico oportuno
- Fortalecimento da integração entre vigilância e assistência
- Padronização e validação do protocolo de PCR para diagnóstico da LV humana e canina
- Capacitações para os profissionais de saúde
- Saúde Única

Fonte: Drª Lourdes Martins – GT-Leismanioses/ UVTV/CGDT/ DEVIT

Saúde Única

Manejo Ambiental
Vigilância e Controle dos Reservatórios
Vigilância e Controle de Vetores
Vigilância de Casos Humanos

GERÊNCIA ESTADUAL DE ZOONOSES

Stephanie Ballatore Holland Lins

gtzoonoses@saude.ms.gov.br
gtzoonosesms@outlook.com

(67) 3361-3283
(67) 3361-9801

Obrigada!

www.saude.ms.gov.br